

INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS EM EMPRESAS LIGADAS AO AGRONEGÓCIO

Fernando Keliton Pienegonda,
Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO),
E-mail: fernandokpienegonda@hotmail.com

Mauricio João Atamanczuk,
Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO),
E-mail: mauricioata@yahoo.com.br

RESUMO

A relevância do setor de agronegócio para a economia brasileira reforça a necessidade da compreensão da análise da situação financeira das empresas ligadas a este, e principalmente o seu comportamento no mercado. Assim, o presente trabalho tem por objetivo analisar os indicadores econômico-financeiros de empresas ligadas ao agronegócio e listadas na B3, Brasil, Bolsa, Balcão. Trata-se de uma pesquisa descritiva-quantitativa, com coleta de dados documentais a partir das demonstrações contábeis disseminadas pelas empresas e análise por meio de estatística descritiva. Os principais resultados apontam que as empresas ligadas ao agronegócio apresentam aumento de receita e do tamanho do ativo em relação ao período analisado. Em relação aos indicadores, em média apresentam situação positiva, contudo, há variações pontuais negativas, apresentadas em alguns segmentos decorrentes de empresas que apresentam especificidades, como recuperação judicial.

Palavras-chave: Agronegócio; Indicadores econômicos e financeiros; Análise das demonstrações financeiras.

1 INTRODUÇÃO

Na presente pesquisa, são analisados os indicadores econômico-financeiros de empresas ligadas ao agronegócio e que estão listadas na bolsa de valores brasileira Brasil, Bolsa, Balcão, B3 S.A., a fim de compreendermos por meio de análises técnicas o comportamento dessas empresas.

Desde a chegada da tecnologia no campo, e com a redução da população rural devido ao êxodo rural, a agricultura tradicional passou por uma crescente participação de mercado (ARAÚJO, 2010). Foi nessa transição que surgiram as grandes corporações no então setor do agronegócio.

O agronegócio possui destacada importância para a economia brasileira. Tem expressiva representação no PIB, sendo fundamental para que o país obtenha superávit na balança comercial (ARAÚJO, 2010; FEIJÓ, 2011; GASQUES et al., 2004; SILVA; CESARIO; CAVALCANTI, 2013; SANTOS et al., 2016). Há uma previsão, segundo a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA, s/d), que o País será o maior exportador de alimentos

do mundo em um futuro muito próximo.

A relevância do setor para a economia brasileira reforça a necessidade da compreensão da análise da situação financeira das empresas ligadas a este, e principalmente o seu comportamento no mercado. Para realizar a análise de organizações com ações comercializadas em bolsas de valores, um método recorrente é por meio de indicadores econômico-financeiros, estes calculados a partir das demonstrações contábeis (EHRHARDT; BRIGHAM, 2012; GITMAN, 1997; ROSS; WESTERFIELD; JORDAN, 2000).

Considerando o exposto, o presente trabalho tem por objetivo analisar os indicadores econômico-financeiros de empresas ligadas ao agronegócio e listadas na B3, Brasil, Bolsa, Balcão.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Para analisarmos a situação financeira das empresas, uma das maneiras mais utilizadas é a análise de indicadores econômico-financeiros. Dentre os grupos de indicadores pode-se citar: Liquidez; Endividamento e Rentabilidade. Neste tópico, revisaremos as formas que essas análises podem ser trabalhadas, com ênfase maior nos três grupos citados.

Os indicadores financeiros são calculados para que se possa extrair informações relevantes para avaliar a situação financeira de uma empresa. É necessário padronizar a relação entre dívida e ativo total, lucros e juros de cada empresa, através da análise de indicadores, para conhecer a atual situação financeira destas (EHRHARDT; BRIGHAM, 2012).

Para Ross, Westerfield e Jordan (2000) a análise com base em índices financeiros é uma maneira de evitar erros ao comparar empresas de tamanhos diferentes. Esses índices permitem avaliarmos por meio de ferramentas de comparação e investigação as relações entre diferentes informações financeiras. Os índices financeiros são a “relação determinada a partir das demonstrações financeiras de uma empresa e utilizadas para fins de comparação” (ROSS; WESTERFIELD; JORDAN, 2000, p. 80).

Gitman (1997) salienta que as análises financeiras consideram métodos de cálculo e interpretação dos índices, que permitem avaliar a situação financeira da empresa. Como fatores principais para essa análise, estão as demonstrações do resultado e o balanço patrimonial. O autor ainda afirma que não se trata da aplicação de uma fórmula a dados financeiros, sendo mais importante a interpretação do valor do índice.

Entre os indicadores para tal análise, está a liquidez, que tende a responder se a empresa

terá condições de saldar as suas obrigações. Entre esses indicadores está o índice de liquidez corrente e o índice de liquidez seca. Para o índice de gestão de ativos, é necessário avaliar os estoques pelo índice de giro de estoque e o prazo de recebimentos de vendas (EHRHARDT; BRIGHAM, 2012).

Para Ehrhardt e Brigham (2012) o índice de liquidez corrente é representado pelo ativo circulante dividido pelo passivo circulante. O ativo circulante inclui os disponíveis, títulos negociáveis, contas a receber e estoques. Já o passivo circulante inclui contas a pagar, títulos a pagar em curto prazo, vencimentos correntes de dívidas de longo prazo, provisões para impostos e outras despesas.

O índice de liquidez corrente é um dos mais utilizados e conhecidos por administradores e contadores, ou outros a quem possa interessar. Altos índices de liquidez corrente podem indicar situação de liquidez na empresa, mas também pode ser um indicativo de insuficiência no uso de caixa e outros ativos a curto prazo (ROSS; WESTERFIELD; JORDAN, 2000).

O índice de liquidez seca está na mesma “família” do índice de liquidez corrente, apresentando uma única diferença, agora exclui os estoques do ativo circulante da empresa, pois esse é o ativo de menor liquidez. Essa exclusão se dá pois muitas vezes não conhecemos a situação que se encontram essas mercadorias, essas podem estar obsoletas, ou então podem não serem vendidas ou serem vendidas a prazo (GITMAN, 1997).

É importante conhecermos a capacidade de endividamento de uma empresa, ou seja, o seu índice de gestão de dívida. É a forma como a empresa utiliza o financiamento da dívida ou alavancagem financeira. Essa gestão possui três importantes implicações. A primeira é que os acionistas podem manter o controle de uma empresa sem aumentar seus investimentos quando essas levantam fundos por meio de dívidas. A segunda é, quando a empresa recebe mais sobre investimentos financiados com dinheiro emprestado do que ela paga de juro, aumenta o retorno de seus acionistas, porém aumenta os riscos. E por fim, credores avaliam o patrimônio líquido da empresa, ou recursos aplicados pelos proprietários para obter uma margem de segurança (EHRHARDT; BRIGHAM, 2012).

Segundo Gitman (1997), os acionistas atuais e futuros estão de olho no grau de endividamento da empresa e na sua capacidade de pagamento de dívidas. As dívidas a longo prazo são as que mais recebem atenção, pelo fato da correção de juros, que comprometem a empresa, e os acionistas estão cientes que os credores da empresa precisam receber antes da distribuição dos lucros.

Entre as medidas de rentabilidade, importante indicador para a análise econômico-financeiro, possuem três que são as mais conhecidas e mais utilizadas de todos os índices financeiros. Esses três índices medem o quão eficientemente a empresa utiliza os seus ativos e administra suas operações, sendo eles: Margem de lucro; Retorno do ativo e Retorno do capital próprio (ROSS; WESTERFIELD; JORDAN, 2000).

Braga (1989, p. 30) conceitua “rentabilidade como o grau de êxito econômico obtido por uma empresa em relação ao capital nela investido”. A rentabilidade pode ser utilizada para aferir a eficiência na gestão dos recursos próprios e de terceiros, sem considerar financiamentos e outros fatores, considerando apenas a relação entre o lucro operacional com o valor do ativo operacional (BRAGA, 1989).

Há várias maneiras de medir a lucratividade, e todas elas tem a finalidade de medir o retorno financeiros da empresa a suas vendas, ativos, patrimônio ou valor da ação. Empresas sem lucros não conseguem atrair investimentos de terceiros, seus atuais investidores e credores ficarão preocupados com o futuro da empresa, e poderão rever seus investimentos e créditos. Por isso a grande importância da empresa possuir bons índices de lucratividade (GITMAN, 1997).

Dentre os estudos que consideraram a análises de indicadores econômicos financeiros de empresas listadas em bolsa de valores, Sarquis e Voese (2014) utilizaram os indicadores econômico-financeiros como um instrumento para a avaliação de desempenho das empresas que possuem ações negociadas na Bolsa de Valores de Nova York (Nyse). O estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa quantitativa, com procedimentos baseados na pesquisa descritiva e documental. A pesquisa demonstrou a importância do uso de indicadores para avaliar o desempenho das empresas, considerando como um instrumento de alta importância para o controle interno. Este estudo apresenta maior adesão com a proposta da pesquisa que foi desenvolvida neste estudo, uma vez que considera a avaliação do desempenho de empresas com ações comercializadas em bolsa de valores a partir de indicadores econômico-financeiros.

Em relação ao agronegócio é importante compreendermos a importância do setor para a economia brasileira. O agronegócio é um dos setores de maior importância para o Brasil e o mundo. No Brasil, é visível a sua importância, seja na alimentação da população, ou na garantia de uma boa economia para o País (ARAÚJO, 2010; FEIJÓ, 2011; GASQUES et al., 2004; SILVA; CESARIO; CAVALCANTI, 2013; SANTOS et al., 2016). Para compreendermos melhor esse importante setor, passaremos por uma breve conceituação e discussões

relacionadas ao setor.

O agronegócio não é apenas a plantação e colheita de plantas, mas engloba desde a fabricação de insumos, passando pelas propriedades rurais, pela transformação dos produtos até o consumidor final. Essa cadeia incorpora todos os serviços de apoio, como pesquisa e assistência técnica, processamento, transporte, comercialização, crédito aos agricultores, exportações dos produtos, serviços portuários, distribuição, bolsas, industrialização e por fim o consumidor final (GASQUES et al., 2004).

Segundo Araújo (2010) o agronegócio é de extrema importância para a balança comercial do Brasil, sendo altamente superavitário e contribuindo para evitar déficits comerciais. Para o ano de 2009, o agronegócio foi estimado para o Brasil em pouco mais de R\$ 700 bilhões, significando algo em torno de 25% do PIB. Comparando ao valor do agronegócio mundial, o Brasil em 2009 contava com uma baixa participação, de menos que 0,7%.

Segundo Feijó (2011) o desenvolvimento da agricultura e do setor agropecuário contribuiu e incentiva o crescimento das atividades industriais concentradas nas cidades, ocorrendo então, uma articulação do agronegócios com os demais setores da economia. O desenvolvimento global de uma economia afeta tanto o meio rural, quanto o meio urbano, afetando ao mesmo tempo a agricultura e as indústrias, além do comércio e o setor de serviços.

Em relação ao comércio internacional relacionado ao agronegócio, Santos et al. (2016) concluíram que o Brasil encontra-se em ótima situação, pois aumentou a sua participação no comércio internacional de produtos agrícolas, com um ligeiro aumento de 3,23% na média do triênio de 1999-2001, para 5,66% em 2009-2011. O aumento da participação do Brasil acompanhou o aumento do mercado de produtos agrícolas, influenciado também pelo aumento da demanda, resultado do crescimento da população mundial.

Através da revisão bibliográfica referente ao agronegócio no Brasil e no mundo, podemos comprovar a sua importância e necessidade, tanto para a alimentação da população mundial, quanto para a economia brasileira. O setor do agronegócio é um dos que mais crescem no mundo, sendo superavitário para a balança comercial brasileira.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção é apresentada a classificação da presente pesquisa, bem como os métodos que foram empregados para chegarmos aos objetivos propostos.

A presente pesquisa é um estudo teórico empírico quantitativo. Caracteriza-se como

pesquisa descritiva-quantitativa abordagens que apresentem em comum a utilização de técnicas de coleta, tratamento e a análise dos dados quantitativas (MARTINS, 1994).

Quanto ao nível de pesquisa, a mesma se caracteriza como descritiva, que segundo Triviños (2010) esse método exige do pesquisador uma série de informações sobre o que se deseja pesquisar. Os estudos descritivos não apenas buscam determinar como é um fenômeno, mas também de que maneira e por que ocorre.

A técnica de pesquisa foi a documental, porque foram utilizados os documentos publicados pelas empresas com informações da situação financeira das mesmas. Segundo Triviños (2010) a análise documental é um tipo de estudo descritivo que possibilita reunir uma grande quantidade de informações. Entre as vantagens da pesquisa documental, Gil (2002) destaca que os documentos possuem fonte rica e estável de dados, sendo considerado por ele a mais importante fonte de dados em pesquisas científicas.

A pesquisa foi conduzida pelo método quantitativo, pois seus elementos de coleta de informações e posteriormente análise dessas informações se caracterizam pelo emprego da quantificação na coleta de informações, no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples às mais sofisticadas (RICHARDSON, 1999).

Segundo Creswel (2007), uma técnica de pesquisa quantitativa é aquela que o pesquisador utiliza alegações pós-positivas para o desenvolvimento do conhecimento, como raciocínio de causa e efeito, além de redução de variáveis específicas e hipóteses e questões além de utilizar de observação e teste de teorias. Além disso, segundo Creswell (2007) o pesquisador emprega estratégias de investigação que geram dados estatísticos por meio de levantamentos, experimentos e coletas de dados.

A fonte de informação para o levantamento de dados refere-se as peças contábeis divulgadas pelas organizações, de acordo com a acessibilidade às mesmas. Foram selecionados os três últimos anos das demonstrações consolidadas que referem-se aos anos de 2017, 2018 e 2019.

A amostra constitui-se de 25 empresas listadas na B3 (Bolsa de valores brasileira) nos segmentos de fertilizantes e defensivos, madeira, máquinas e equipamentos de construção e agrícolas, agricultura, açúcar e álcool, carnes e derivados, alimentos diversos e medicamento e outros produtos. Que observe-se relação com o agronegócio brasileiro. As empresas estão especificadas nos anexos da presente pesquisa.

O registro das informações coletadas foi realizado em planilha eletrônica. O cálculo dos

indicadores desenvolvidos a partir das informações coletadas. O quadro 1 apresenta as variáveis utilizadas para desenvolvimento da análise.

Quadro 1: variáveis utilizadas para desenvolvimento da análise.

Categoria	Índice	Descrição
Rentabilidade	ROE	É a taxa de retorno sobre o capital (ROE), que vai determinar qual é o retorno obtido sobre o investimento dos proprietários e acionistas da empresa (GITMAN, 1997)
	ROA	Quando uma empresa apresenta alta taxa de retorno sobre o ativo total (ROA), significa que a empresa está sendo eficiente na geração de lucro com os ativos disponíveis (GITMAN, 1997).
	Margem Líquida	A margem de lucro líquido é importante indicador para a empresa e os investidores terem a informação de qual valor monetário, por exemplo, de quantos centavos ou reais a empresa está gerando de lucro a cada um real de venda (ROSS; WESTERFIELD; JORDAN, 2000).
	% EBITDA	Utiliza-se o índice de cobertura do EBITDA para medir a capacidade para serviço de dívida, sendo útil para avaliar a capacidade da empresa pagar as suas despesas com juros sobre suas dívidas (EHRHARDT; BRIGHAM, 2012).
Estrutura de Capital	Participação de Capital de Terceiros	Para se ter conhecimento de qual é a fonte financiadora, se de terceiros ou própria, divide-se o passivo circulante e não circulante pelo passivo total. O resultado indica o percentual de recursos que têm como origem capital de terceiros (SCHNORRENBERGER, 2013).
	Composição do Endividamento	Segundo Ehrhardt e Brigham (2012) o índice de endividamento de uma empresa é a relação entre o total de passivos e ativos. É o total de passivos divididos pelo total de ativos, medindo a porcentagem de fundos gerados pelos passivos circulantes e dívidas de longo prazo.
	Imobilização do PL	Segundo Ehrhardt e Brigham (2012) o índice de giro de ativos fixos mede a eficiência da empresa em relação ao uso de seu imobilizado.
	Alavancagem Financeira	Braga (1989) afirma que a alavancagem financeira é quando o volume de empréstimos e financiamentos e as taxas de juros e encargos contratadas, interferem no valor das despesas financeiras apropriadas para cada período de acordo com o regime de competência.

		Ehrhardt e Brigham (2012) salientam que o índice de liquidez corrente é representado pelo ativo circulante dividido pelo passivo circulante. O ativo circulante inclui os disponíveis, títulos negociáveis, contas a receber e estoques. Já o passivo circulante inclui contas a pagar, títulos a pagar em curto prazo, vencimentos correntes de dívidas de longo prazo, provisões para impostos e outras despesas.
	Liquidez Corrente	
Liquidez	Liquidez Seca	Para Ross, Westerfield e Jordan (2000) uma maneira de avaliar a liquidez com maior precisão, utiliza-se o índice de liquidez seca, excluindo os estoques da conta, pois os estoques são o item menos líquidos do ativo circulante.

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Como técnica de análise foi empregada a estatística descritiva. Os resultados são ainda apresentados e discutidos a partir de tabelas que consolidam as informações médias por ano e as informações médias por segmento de atuação das empresas.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os resultados da pesquisas são apresentados em tabelas. E apresentam informações do porte das organizações, considerando os valores extraídos das demonstrações contábeis e dos indicadores das mesmas.

Na tabela 1 são apresentados os valores médios do ativo total, patrimônio líquido e receita total do conjunto de empresas analisados bem como de cada segmento da amostra.

Tabela 1: ativo total, patrimônio líquido e receita total.

Variável	Ativo Total (valores médios)*			Patrimônio Líquido (valores médios)*			Receita Total (valores médios)		
	2017	2018	2019	2017	2018	2019	2017	2018	2019
Ano	2017	2018	2019	2017	2018	2019	2017	2018	2019
Total	10.763.082	11.375.016	13.127.149	2.945.162	2.845.231	2.946.360	10.879.969	12.795.945	14.967.065
Por Segmento									
Fertilizantes e Defensivos	1.507.355	948.555	819.171	71.435	321.731	22.108	2.413.413	1.869.877	622.381
Madeira	5.752.666	5.840.802	6.506.846	2.976.808	2.948.898	3.129.422	2.598.114	3.105.845	3.268.743
Máq.Eq.Co nst. e Agrícolas	624.013	710.187	911.279	373.687	437.267	532.453	691.368	845.335	1.016.922
Agricultura	1.777.2	1.942.8	2.254.8	908.88	930.82	995.31	655.828	872.752	922.272

	18	07	91	0	0	2			
Açúcar e Alcool	14.458.745	15.740.825	23.486.249	4.573.510	4.087.294	3.309.400	8.430.575	10.666.057	13.647.520
Carnes e Derivados	31.230.764	32.688.403	35.527.792	6.717.960	6.479.597	6.967.300	36.537.382	43.028.697	50.711.696
Alimentos Diversos	2.695.172	3.234.711	3.369.183	1.636.110	1.837.926	1.924.488	2.596.872	2.795.703	2.986.757
Medicam.e Outros Produtos	810.227	846.007	869.536	405.636	455.967	492.481	505.281	589.215	619.585

Fonte: dados da pesquisa (2020)

A análise do ativo total permite compreender se o tamanho da empresa apresentou alteração de um ano para outro demonstrando que foram aportados mais recursos nas suas estruturas e ou operações.

A partir dos dados apresentados é possível perceber a evolução das empresas ligadas ao agronegócio no período estudado. Tanto na relação de 2017 para 2018 quanto de 2018 para 2019 houve um aumento do ativo total. Essa situação ocorreu em todos os segmentos analisados, exceto, o segmento de fertilizantes e derivados, segmento em que a empresa Heringer se encontra em recuperação judicial.

Em relação ao patrimônio líquido é possível observar uma aparente estabilidade entre os anos de 2017 e 2019. Ressalta-se que o ano de 2018 apresentou o redução do valor médio para as empresas componentes da amostra em relação ao período de 2017.

Este valor pode ter sido fortemente influenciado pelo segmento de fertilizantes derivados que apresentou um PL negativo para o ano de 2018, novamente segmento no qual a empresa Heringer se encontra em recuperação judicial. Apresentaram valores menos expressivos os segmentos de madeira, carnes e derivados e açúcar e álcool. Este último com redução progressiva inclusive para o ano de 2019.

Em contrapartida os segmentos de máquinas e equipamentos de construção e agrícolas, agricultura, alimentos diversos e medicamentos e outros produtos apresentou um crescimento progressivo ao longo dos três anos, para o PL.

A receita total para o grupo de empresas componentes da amostra apresentou evolução crescente entre os anos de 2017 e 2018 e de 2018 e 2019. O aumento da receita progressivo apareceu nos seguintes segmentos: madeira, máquinas e equipamentos de construção e agrícolas, agricultura, açúcar e álcool, carnes e derivados, alimentos diversos e medicamentos e outros produtos. O único segmento que apresentou receita decrescente no período estudado foi fertilizantes e defensivos.

O segmento de fertilizantes e defensivos teve uma influência na margem de crescimento em todas as variáveis, pois esse foi decrescente em todos, ativo total, patrimônio líquido e receita total, sendo fortemente influenciado por uma empresa que está em processo de recuperação judicial.

Os demais segmentos apresentaram crescimentos consideráveis, assim como a média geral das empresas ligadas ao agronegócio. Esse resultado demonstra que o setor do agronegócio apresenta a tendência de crescimento.

Para o segundo momento da análise foram avaliados o retorno apresentado pelas empresas. Foram selecionados quatro indicadores: ROA, ROE, Margem líquida e percentual do EBITDA em relação a receita total. Os dados são apresentados na tabela 2.

Tabela 2: indicadores de rentabilidade

Variável	Ano	Total	Fertiliz. e Defensivos	Madeira	Máq.E q. Const. e Agrícola	Agrícola	Açúcar e Alcool	Carne e Deriv.	Aliment. Div.	Medicam. e Outros Produtos
ROA (%)	2017	-1%	-9%	2%	9%	-5%	-2%	-2%	6%	5%
	2018	-2%	-23%	3%	12%	-1%	-3%	-6%	5%	8%
	2019	6%	50%	3%	14%	2%	-2%	3%	3%	5%
ROE (%)	2017	-14%	-16%	4%	15%	8%	-19%	-64%	10%	9%
	2018	21%	69%	6%	20%	8%	-70%	76%	10%	15%
	2019	110%	1175%	7%	24%	2%	59%	25%	4%	9%
Margem Líquida (%)	2017	-3%	-14%	4%	8%	-18%	6%	-3%	6%	8%
	2018	-6%	-13%	6%	10%	-26%	-3%	-7%	6%	12%
	2019	6%	55%	6%	13%	-1%	-2%	1%	3%	7%
EBITDA (%)	2017	2%	3%	9%	7%	-17%	8%	6%	8%	11%
	2018	2%	-3%	10%	10%	-19%	8%	5%	8%	14%
	2019	5%	-26%	9%	13%	-1%	15%	10%	5%	10%

Fonte: dados da pesquisa (2020)

Em relação a rentabilidade, é possível observar uma evolução positiva para a média dos

quatro indicadores selecionados no período analisado. Contudo esta evolução não ocorre em todos os segmentos. Houve evolução nos quatro indicadores para os segmentos fertilizantes e defensivos, máquinas e equipamentos de construção e agrícolas e carnes e derivados.

Já para o segmento alimentos diversos houve um decréscimo em todos os indicadores avaliados. Para os segmentos de madeira, agricultura, açúcar e álcool e medicamentos e outros produtos houve alternâncias entre evolução, manutenção e decréscimo nos indicadores, sendo esses poucos expressivos. O segmento de agricultura teve evolução nas variáveis ROA, margem líquida e EBITDA, apresentando um pequeno decréscimo na variável ROE.

Em relação as variáveis utilizadas para a Interpretação da estrutura de Capital foram considerados indicadores de participação de capital de terceiros, composição do endividamento, imobilização do Patrimônio Líquido e alavancagem financeira. A tabela 3 apresenta os resultados obtidos.

Tabela 3: Estrutura de capital.

Variável	Ano	Total	Fertiliz. e Defensivos	Madeira	Máq.Eq. Const. e Agrícolas	Agrícola	Açúcar e Álcool	Carnes e Derivados	Alimentos Div.	Medicamentos e Outros Produtos
Participação de Capital de Terceiros	2017	0,76	1,12	0,45	0,40	0,73	0,70	1,09	0,51	0,50
	2018	0,84	1,32	0,47	0,38	0,96	0,77	1,14	0,53	0,46
	2019	0,83	0,88	0,48	0,42	1,02	0,88	1,15	0,54	0,43
Composição do Endividamento	2017	0,51	0,72	0,51	0,54	0,50	0,26	0,52	0,52	0,68
	2018	0,51	0,58	0,56	0,58	0,50	0,28	0,53	0,59	0,44
	2019	0,51	0,36	0,49	0,45	0,53	0,50	0,54	0,52	0,56
Imobilização do PL	2017	3,44	0,96	1,02	0,57	0,65	2,13	11,08	0,89	0,82
	2018	0,60	-0,96	0,97	0,52	0,72	4,05	-1,10	0,88	0,78
	2019	0,98	8,04	1,00	0,48	0,79	-0,12	-0,57	1,00	0,76
Alavancagem Financeira	2017	9,63	9,00	1,83	1,67	1,45	3,87	30,93	2,20	2,00
	2018	2,70	-	1,89	1,62	1,58	7,63	3,02	2,26	1,86
	2019	4,82	27,45	1,95	1,71	1,67	3,18	4,74	2,39	1,77

Fonte: dados da pesquisa (2020).

Em relação à participação do capital de terceiros, houve o aumento do ano de 2017 para 2018 e uma manutenção para o ano de 2019. Esse indicador reflete o grau de endividamento das organizações. Observa-se que os segmentos agricultura e carnes e derivados possuem grau de endividamento superior a 1,0, ou seja, possui participação de capital de terceiros superior ao próprio ativo.

O fato desses segmentos possuírem participação de capital de terceiros superior ao próprio ativo, decorre que há algumas empresas dentro do seguimento que possuem PL negativo indicando que a empresa acumulou prejuízos e, por isso hoje tem uma dívida maior do que a própria constituição da empresa, ou seja, maior que seus ativos.

A análise da composição do endividamento verificou se as dívidas são, em sua maioria, de curto ou de longo prazo. Pode-se observar que há uma composição praticamente igualitária entre de curto e longo prazo a partir de uma análise geral. Com que essa composição é relativamente diferente para cada segmento. Os segmentos que possuem maior endividamento de curto prazo, ou seja, estão acima da média dos segmentos estudados, são agricultura, carnes e derivados, alimentos diversos e medicamentos e outros produtos. Em contrapartida os segmentos que possuem suas dívidas principalmente de longo prazo, ou seja, possuem melhor estabilidade financeira, e estão abaixo da média são: fertilizantes e defensivos, madeira, máquinas e equipamentos de construção e agrícolas e açúcar e álcool.

Em relação a imobilização do PL, no ano de 2017 apresentou valor expressivo em comparação aos anos de 2018 e 2019. Este valor é impulsionado principalmente pelo segmento de carnes e derivados que apresentou elevado índice de imobilização de PL no ano de 2017. Em contrapartida para o ano de 2019 o segmento de carnes e derivados foi o qual apresentou o menor índice e o segmento de fertilizantes e defensivos o maior.

Em relação a alavancagem financeira observa-se um valor elevado para o ano de 2017 e uma redução expressiva para 2018. Este indicador volta a ter crescimento em 2019. Os segmentos mais alavancados são de fertilizantes e defensivos e de carnes e derivados. Contudo cabe salientar que valores negativos foram excluídos da análise uma vez que, quando o PL é negativo não há financiamento de capital próprio e a recomendação é o cálculo na análise a partir de outros indicadores. Assim, o ano de 2018 a alavancagem para o segmento de fertilizantes e defensivos apresenta valor zero por ter todas as empresas com PL negativo no período. O segmento de açúcar e álcool também apresenta alavancagem superior a 3,0 em todos os anos.

Do ponto de vista a estrutura de capital é possível observar, principalmente, que os indicadores na média são bons, com índice de endividamento controlado e não excessivo. Contudo, é possível observar que as empresas que estão alavancadas recuperam-se de prejuízos.

Em relação a liquidez foram selecionados como indicadores liquidez corrente e a liquidez seca que estão apresentados na Tabela 4.

Tabela 4: Liquidez.

Variável	Ano	Total	Fertiliz. e Defensivos	Madeira	Máq.E q. Const. e Agrícola	Agricult.	Açúcar e Alcool	Carnes e Derivados	Aliment. Div.	Medicam. e Outros Produtos
Liquidez Corrente	2017	1,62	0,61	1,40	2,98	1,19	1,93	1,25	2,57	1,47
	2018	1,52	1,01	1,37	3,01	1,16	1,83	1,22	1,84	2,42
	2019	1,48	1,56	1,39	3,75	1,09	1,19	1,17	1,88	2,02
Liquidez Seca	2017	1,18	0,37	1,00	1,86	0,74	1,69	1,02	1,77	1,08
	2018	1,08	0,70	0,98	1,83	0,70	1,62	0,99	1,18	1,52
	2019	1,04	0,89	0,97	2,49	0,75	1,01	0,95	1,21	1,23

Fonte: dados da pesquisa (2020)

No índice de liquidez corrente observa-se uma redução deste indicador ao longo do período analisado. Os segmentos que tem o mesmo comportamento da média são madeira com um pequeno decréscimo, agricultura, açúcar e álcool, carnes e derivados e alimentos diversos. Apenas os segmentos de fertilizantes e defensivos, máquinas e equipamentos de construção e agrícolas e medicamentos e outros produtos apresentaram uma evolução deste indicador.

Em relação a liquidez seca também há uma redução na capacidade de pagamento das organizações. Acompanham esta tendência os seguintes segmentos, madeira novamente com uma pequena variação, açúcar e álcool, carnes e derivados e alimentos diversos. Apresentam comportamento diferente os segmentos de fertilizantes e defensivos, máquinas e equipamentos de construção e agrícolas, agricultura com uma mínima evolução e medicamentos e outros produtos.

Ao considerar a análise conjunta dos dois indicadores de liquidez é possível perceber que as empresas ligadas ao agronegócio apresentam um índice satisfatório de liquidez corrente, porém, ao considerarmos a liquidez seca média esta pode ser considerável satisfatória mais com pouca margem.

5 CONCLUSÕES

O presente estudo teve por objetivo analisar os indicadores econômico-financeiros de empresas ligadas ao agronegócio e listadas na B3, Brasil, Bolsa, Balcão.

O desenvolvimento da análise considerando os indicadores de rentabilidade estrutura de capital e liquidez demonstrou a tendência para as empresas ligadas ao agronegócio. Também foi possível perceber as particularidades de cada segmento.

Em uma análise geral as empresas aumentaram seus ativos e a sua receita de venda ao longo dos três anos analisados. Quanto aos indicadores é possível perceber que, em relação à rentabilidade também ocorreu uma melhora da performance das empresas estudadas.

Quanto a estrutura de capital podemos perceber que a média das empresas estudadas apresentam níveis de endividamento e participação de terceiros saudáveis, além do fato que as mesmas estão realizando alavancagem financeira que pode significar uma busca de crescimento e expansão, acompanhando a tendência do setor.

Em reação a liquidez percebemos que a média das empresas ligadas ao agronegócio e estudadas na presente pesquisa apresentaram um índice de liquidez corrente satisfatório, e um índice de liquidez seca muito próximo a 1, sendo esse não tão satisfatório, porém positivo.

Segmentos específicos merecem ser destacados. O segmentos de madeira, máquinas e equipamentos de construção e agrícolas, agricultura, açúcar e álcool e carnes e derivados apresentaram significativo aumento de receita total do ano de 2017 para o ano de 2019, acompanhando a tendência do setor do agronegócio.

Considerando uma análise conjunta é possível perceber que as empresas, em geral apresentaram decréscimo nos indicadores de liquidez, porém, melhorias em seus indicadores de rentabilidade o que acompanha o momento de crescimento das exportações e da participação do setor do agronegócio na economia brasileira.

Como estudos futuro sugere-se análises considerando outros fatores externos no comportamento dos indicadores avaliados, como por exemplo, variação cambial e alteração do comportamento de mercado.

6 ANEXOS

Quadro 02:Empresas analisadas

SEGMENTO	EMPRESA
Fertilizantes e defensivos	Heringer; Nutriplant
Madeira	Duratex; Eucatex
Máquinas e equipamentos de construção e agrícolas	Stara
Agricultura	Aliperti; Brasilagro;Pomifrutas;SLC

	Agrícola;Terra Santa
Açúcar e álcool	Biosev; Raizen Energ; São Martinho
Carnes e derivados	BRF SA;Excelsior;JBS;Marfrig;Minerva;Minupar
Alimentos processados	Camil;J. Macedo;Josapar;M. Diasbranco;Oderich
Medicamentos e outros produtos	Ourofino S/A

Fonte: dados da pesquisa (2020).

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. J. **Fundamentos de Agronegócios**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BRAGA, R. **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1989.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto** / tradução Luciana de Oliveira da Rocha. - 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2007.

DA SILVA, M. G.; CESARIO, Andressa Vieira; CAVALCANTI, Ivan Ramos. Relevância do agronegócio para a economia brasileira atual. Apresentado em **X ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**. Recuperado de [http://www.prac.ufpb.br/anais/IXEnex/iniciacao/documentos/anais/8. TRABALHO/8C CSADAMT01. pdf](http://www.prac.ufpb.br/anais/IXEnex/iniciacao/documentos/anais/8.TRABALHO/8C.CSADAMT01.pdf), 2013.

EHRHARDT, M. C.; BRIGHAM, E. F. **Administração financeira: teoria e prática**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

FEIJÓ, R. L. C. **Economia agrícola e desenvolvimento rural**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

GASQUES, J. G.; REZENDE, G. C.; VERDE, C. M. V.; SALERMO, M. S.; CONCEIÇÃO, J. C. P. R.; CARVALHO, J. C. S. **Desempenho e crescimento do agronegócio no Brasil**, 2004.

IPEA, Brasília, fevereiro de 2004. (Texto para Discussão nº 1009).

GIL, A. C. **Como classificar as pesquisas**. Como elaborar projetos de pesquisa, v. 4, p. 44-45, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: HARBRA, 1997.

KREUZBERG, F.; DOCKHORN, M.; HEIN, N. Ranqueamento das instituições financeiras listadas na BM&FBovespa: uma análise pelo Método Displaced Ideal Modificado com indicadores econômico-financeiros. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 24, n. 4, p. 76-95, 2013.

MARTINS, G. de A. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 3 ed. São

Paulo: Atlas, 1994.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**; São Paulo, Atlas, 1999.

ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JAFFE, J. F. **Administração financeira – Corporate Finance**. São Paulo: Atlas, 1995.

ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JORDAN, B. D. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2000.

SANTOS, L. P. dos et al. Agronegócio brasileiro no comércio internacional. **Revista de Ciências Agrárias**, v. 39, n. 1, p. 54-69, 2016.

SARQUIS, R. W.; VOESE, S. B. Utilização dos indicadores econômico-financeiros para mensuração do desempenho das empresas enquadradas no setor de bens de consumo da bolsa de valores de Nova Iorque (NYSE). **Contexto - Revista do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da UFRGS**, v. 14, n. 27, p. 70-88, 2014.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2010.

SCHNORRENBERGER, Darci et al. Estrutura de capital e rentabilidade: estudo longitudinal de empresas listadas na BM&FBOVESPA. **Registro Contábil**, v. 5, n. 1, p. 86, 2013.